

PERFIL DAS HOSPITALIZAÇÕES DE IDOSOS, VÍTIMAS DE CAUSAS EXTERNAS, EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DA BAHIA

Cássia Lavine Machado - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA. cassialavine@yahoo.com.br

Adriana Alves Nery - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA. aanery@gmail.com

Caroline de Mello Santana - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA. carol.mello@hotmail.com

Marcela Andrade Rios - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA. marcelariosenf@gmail.com

Silvio Arcanjo Matos Filho - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA. silviohgpv@gmail.com

Bráulio José Ferreira Neto - Núcleo Hospitalar de Epidemiologia - Hospital Geral Prado Valadares, Jequié-BA. poponeto@hotmail.com

Meirinha Alves Domingos - Núcleo Hospitalar de Epidemiologia - Hospital Geral Prado Valadares, Jequié-BA. mei2dom@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil vem mudando seu perfil demográfico pelo aumento de indivíduos com 60 anos ou mais de idade, os quais a Organização Mundial da Saúde define como pessoa idosa (BRASIL, 2002). O envelhecimento populacional caracteriza-se por ritmo crescente de idosos que no Brasil ocorre de forma acelerada trazendo consigo implicações sociais, econômicas e políticas (CARVALHO; WONG, 2008).

Todos os anos, 650 mil novos idosos são incorporados na população brasileira, a maior parte com limitações funcionais (VERAS, 2007). Tais alterações inerentes ao envelhecimento, associadas à qualidade de vida são significativas no processo saúde-doença, pois a idade avançada deixa-os fragilizados física e mentalmente, frequentemente dependentes e vulneráveis a acidentes e violências (MATHIAS; JORGE; ANDRADE, 2006).

Observa-se que o processo de envelhecimento populacional tem associação com o aumento da ocorrência de agravos, entre os quais as causas externas, contribuem com a mudança do perfil de morbimortalidade dos brasileiros, tornando-se grande desafio para a saúde pública principalmente por se enfrentar no Brasil uma inadequação do setor saúde quanto aos recursos disponíveis para lidar com a característica do envelhecimento (GAWRYSZEWSKI; MELLO-JORGE; KOIZUMI, 2004; FELICIANO; MORAES; FREITAS, 2004).

O objetivo do estudo é descrever o perfil de morbimortalidade por causas externas da população idosa internada em hospital público de uma cidade no interior da Bahia, nos anos de 2009 e 2010.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Os sujeitos foram indivíduos com 60 anos ou mais de idade, da microrregião de saúde de Jequié/BA, constituída por 25 municípios, que foram hospitalizados devido a lesões provenientes de causas externas no Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), serviço de saúde de referência para esses municípios, nos anos 2009 e 2010. Os dados foram disponibilizados pelos membros do Núcleo de Epidemiologia Hospitalar do referido hospital, sendo tabulados e analisados por meio do programa estatístico Epi Info, versão 6.0.

Para análise do perfil de morbimortalidade dos idosos hospitalizados foram avaliadas as variáveis sociodemográficas como sexo, faixa etária, estado civil, profissão e etnia; sobre o agravão o tipo de causas externas, local da ocorrência, natureza da lesão, segmento corporal afetado; sobre a hospitalização o turno do atendimento, tempo de permanência e evolução.

Os programas Microsoft Word e Microsoft Office Excel foram utilizados para a construção de tabelas e figuras. O estudo é um recorte da pesquisa “Morbimortalidade por causas externas em um hospital público do interior da Bahia”. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, Bahia, visando atender aos

preceitos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos, presentes na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram hospitalizadas 175 pessoas no HGPV, nos anos 2009 e 2010 por causas externas, que representou 12,5% do total de internações por tais causas. Quanto as características sociodemográficas das vítimas nas faixas etárias, 40% (60 e 69 anos), 31,3% de (70 a 79 anos) e 26,9% (>79 anos); a maioria era do sexo masculino (59,4%); 29,1% eram solteiros; 56,6% residiam em Jequié; etnia e profissão foram sub-registradas nos prontuários.

A análise das causas de hospitalização mostrou que as quedas foram o tipo de causa externa predominante, com 53,7% dos casos, sendo que a maior parte ocorreu no mesmo nível (77,7%) e, atingiram mais mulheres (56,3%). Tal achado corrobora com estudo desenvolvido por Filgueiras et al. (2007), em que as mulheres foram as mais acometidas por quedas. Os acidentes de transportes corresponderam ao segundo tipo de causa externa que vitimou as pessoas idosas (20,6%), envolvendo, especialmente, motocicletas (58,3%) e automóvel (30,3%). As demais proporções de causas externas encontradas foram 15,4% de demais lesões acidentais e 7,4% de causas indeterminadas. Em estudo realizado pelo Ministério da Saúde (2005), verificou-se que as quedas

foram a principal causa externa de hospitalização entre idosos, correspondendo a 51,2% dos casos, e que no trânsito, os idosos passam por uma situação de desvantagem, pois, dificuldades de movimentos, próprias da idade, se somam a muita falta de respeito pelos motoristas.

A natureza da lesão foi, principalmente, fratura (43,4%) e traumatismo (34,9%); considerando o segmento corporal, os membros inferiores (38,9%) e cabeça (24%) foram os mais atingidos. Em 4,6% dos casos estudados não existia o registro de tais características.

O atendimento hospitalar ocorreu especialmente nos turnos da manhã e tarde, 31,4% e 26,9% respectivamente; o tempo de internação variou de 1 a 61 dias, com média de 10,4 dias; 80% dos internamentos evoluíram para alta, e 11,4% para óbito, dos quais 65% foram vítimas de quedas.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que os idosos residentes na microrregião de Jequié/BA estão expostos as causas externas, especialmente, quedas e acidentes de transportes, chamando atenção para a necessidade da prevenção da ocorrência desse evento, principalmente acidentes envolvendo automóvel e as quedas com a redução de barreiras que dificultam a deambulação dos idosos nos domicílios e vias públicas, e a educação no trânsito.

O aumento acelerado da população idosa brasileira traz preocupação quanto à elaboração de novas políticas públicas. Portanto, o conhecimento do perfil de hospitalização e óbito desse grupo etário é fundamental para o planejamento das ações de saúde. Veras (2007) afirma que a nova realidade demográfica e epidemiológica brasileira, aponta para uma urgente mudança e inovação nos modelos de atenção a saúde da pessoa idosa afim de que o sistema ganhe efetividade e os idosos possam usufruir integralmente os anos, proporcionados pelo avanço da ciência, com qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; causas externas; hospitalização; epidemiologia.

EIXO: Epidemiologia

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Redes Estaduais de Atenção à Saúde do Idoso**: guia operacional e portarias relacionadas. Série A. Normas e Manuais técnicos. 134p. Brasília: MS, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Série B. Textos Básicos de Saúde, 340 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.



CARVALHO, J.Q.A.M.; WONG, L.L.R. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n.3, p. 597-605, mar. 2008

FELICIANO ,A.B.; MORAES, A.S. FREITAS ,I.C.M. O perfil dos idosos de baixa renda no município de São Carlos, São Paulo, Brasil: um estudo epidemiológico. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v. 20, n. 6, p.1575-85, nov-dez. 2004.

FILGUEIRAS, M. C. et al. Fraturas em idosos decorrentes de quedas registradas em hospital terciário de referência em traumatologia no ano de 2004. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.20, n.4. p 226-232, set. 2007.

GAWRYSZEWSKI, V.P.; JORGE, M.H.P.M.; KOIZUMI, M.S. Mortes e internações por causas externas entre os idosos no Brasil: o desafio de integrar a saúde coletiva e atenção individual. **Rev Assoc Med Bras**, São Paulo, v.50, n.1, p.97-103, 2004.

MATHIAS, T.A.F.; JORGE, M.H.P.M.; ANDRADE, O.G. Morbimortalidade por causas externas na população idosa residente em município da região sul do Brasil. **Rev Latino-am Enferm**, São Paulo, v.14, n.1 p.17-24, jan-fev. 2006.

VERAS, P. R. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 2463- 2466, out. 2007.